

Pensava ter eu já dito o bastante ou pelo menos o essencial, o indispensável para o nosso estudioso do que se refere à cinematographia de amadores, quando me decidi a escrever mais umas linhas, ampliando um pouco, mesmo que parecesse perfeitamente dispensável, esse círculo de conhecimentos que todo amator, todo aquelle que deseja iniciar-se nesse dilettantismo tão agradável, tem forçosamente que manter sempre deante da sua cabeça, assim como sendo a força primordial, o "que" vital do seu proprio successo nesse ramo.

Decidi-me, portanto; mas decidi-me e vou dizer porque. E' que, embora a Cinematographia de amadores seja realmente o desenvolvimento (muito mais interessante e util, isso é indiscutível) da photographia de amadores, não tem os mesmos caracteristicos; não exige justamente os mesmos conhecimentos; eu tinha dito que ninguém pôde ser um bom "camera-man" amator sem ser primeiro um bom photographo amator, mas isso não implica dizer que, para se conhecer uma camera cinematographica, é bastante conhecer-se uma photographica. E depois, si eu fosse deixar para mais tarde o que um cinematographista amator deve saber "antes de mais nada", perderia a occasião, isso é indiscutível, e perderia tambem a linha de conducta que tenciono seguir nesta série de artigos desprezenciosos.

Vamos portanto conversar mais um pouco sobre photographia porque o assumpto é vital, mas vamos nos cingir, desta vez, à photographia animada. E então, mais adiante, para sabermos como fazer um filmsinho amator, iremos estudar como escolher uma novelasinha, como scenarisa-la, etc.

Que tal? Interessante, não é? Principiemos pois.

O "camera-man" amator que sabe usar as suas lentes é o unico que poderá tirar proveito de uma camera. Um amator que visa o seu "assumpto", que põe o seu "assumpto" no campo da objectiva e, ao apertar o botão que acciona a camera quando ella é automatica, ou, ao girar a manivella, diz consigo mesmo "Com certeza essa vista vai sahir direita; uns metros para lá ou para cá não podem influir" não pôde ser realmente um operador amator. Como poderá elle obter cinematographias que prestem, si nem ao menos sabe que quarenta centimetros de differença podem deitar a perder um "close-up"? principalmente na camera do amator, a distancia deve ser "medida com a trena", e não calculada mentalmente. Isso é essencial. E é essencial principalmente em se tratando de focos curtos, de primeiros planos, de objectivas extra-rapidas. No outro dia, ia eu atravessando a bahia n'uma barca da Cantareira quando um sujeito estrangeiro, um allemão, parecia-me, tirou uma De Vry da sacola de couro, visou um pôr do sol por traz das montanhas da Tijuca e apertou a mola. Mas teria elle sido bem succedido? Em se tratando de Cinematographia para amadores, a pratica no uso das lentes passa a ser tudo, ou pelo menos o essencial.

A profundidade de foco, na camera cinematographica, tem a mesma significação que na camera photographica. Mas, si se podem obter photographias passaveis com uma camera de "stills" que trabalha com foco a profundidade variavel, (camera focalisavel, em linguagem mais chã) sem ligar muita importancia a essa mesma profundidade, a essa mesma focalisação, já não se dá o mesmo com uma camera de films. Aqui as lentes têm que ser postas na sua justa medida. Aqui a profundidade de foco tem que ser tomada em muita conta de outro modo tudo irá por agua abaixo. A razão está em que, ao se passar de uma camera de "stills" ou de "pose" para uma de films, desaparece um factor, "tempo". Com effeito, si a camera impressiona 16 quadros por segundo, é claro que não se pôde alterar jámais o "tempo" de exposição concedido a cada quadro, ou, de outro modo, o resultado seria defeituoso; assim, enquanto na camera photographica, de "pose" ou de "stills" o tempo da exposição vem contrabalançar em parte a incorrecção do foco usado,

O Desenvolvimento do Cinema de Amadores no nosso Paiz

Ainda a questão photographica

(DE SERGIO BARRETO FILHO, ESPECIAL PARA "CINEARTE")

fazendo pouco notavel, "mas sem fazer desaparecer", a incorrecção apontada, na camera de films já isso não é possível; e pois que a persistencia da impressão retiniana é justamente de um dezeseis avos de segundo, em qualquer que seja a camera, de amator ou profissional, seja usando film de 9, 16 ou 35 millimetros, esse film deve ser exposto a uma velocidade de 16 imagens por segundo, para podermos ter a impressão do movimento. Para essa velocidade ser alterada, torna-se necessaria a construcção



UMA DAS MAIS POPULARES MACHINAS DE AMADORES

de lentes extra-luminosas e de cameras espezias, e então cahiriamos na cinematographia extra-rapida, ou na extra-lenta, para usos espezias, coisa que não convém ao amator, sendo mais da alçada do profissional. E' justamente por ser essa velocidade (dezeseis imagens por segundo) uma só para todas as cameras do mundo, que as cameras automaticas, motoras, são tão apreciadas pela maioria dos amadores.

Ha dois factores que influem na escolha do systema de foco a ser usado, quer no trabalho photographico, quer no cinematographico. Esses factores são o factor LUZ e o factor DISTANCIA. A luz é regulada pelo iris; a distancia é regulada pela profundidade de foco, cuja importancia eu fiz notar mais acima. Essa profundidade de foco (convém mais uma vez bater nesta tecla) significa a distancia em metros a que se deverá collocar o "assumpto"; si a lente vai trabalhar a uma profundidade de 5 metros, isso querará dizer que todo objecto a 5 metros da lente sahirá perfeitamente definido no film, mas tudo aquillo que estiver para lá ou para cá dessa distancia irá sahir "flou", ou nublado, si quiserem.

O systema "f. q.", cuja significação tambem já apontei no meu artigo precedente, define justamente a relação que deverá haver entre a profundidade de foco que irá reger a distancia e a abertura do iris que irá reger a entra-

da da luz dentro da camera. Nesse systema, o "q" é justamente o quociente entre o factor DISTANCIA e o factor LUZ; para se obter o valor "q" em uma lente dada basta dividir a distancia a que se acha o "assumpto" pelo diametro do iris empregado. A consequencia dessa operação é utilissima, porque, si eu disser, por exemplo, que vou trabalhar com minhas lentes a "f. q.", por exemplo, sendo "q" igual a "A" multiplicado por "B" eu já estou mostrando que empregarei o iris de diametro "B" e que vou collocar meu assumpto a "A" centimetros de distancia.

Ha um meio muito pratico de experimentarmos a profundidade de foco de nossas lentes, quando essa não se apresenta bem definida. Esse meio é o seguinte:

Ha um meio muito pratico de experimentarmos a profundidade de foco de nossas lentes, quando essa não se apresenta bem definida. Esse meio é o seguinte:

Coloca-se a camera sobre o tripé bem fixo, e, com a trena, medem-se, a partir do iris, as distancias successivas de 1m, 1m.60, 2m.60, 3m.30, 5m, 8m.30, 16m.60 e ultimo de 30m.

A partir de trinta metros, em quasi todas as lentes de cameras de amadores o foco passa a ser o infinito. Uma vez medidas essas distancias, planta-se no local determinado uma estaca para cada distancia e no topo de cada uma prega-se um quadrado de cartão amarello com a respectiva distancia marcada em numeros grandes, pintados com tinta preta. Mas faz-se isso de modo que a estaca seguinte seja mais alta que a antecedente, afim de sahirem todas ellas visiveis no film. Em seguida, deixando o iris completamente aberto, sem mexer nelle, põe-se a objectiva da camera focalizada sobre a primeira estaca, usando-se para isso das indicações que se acham ao redor da mesma objectiva; filma-se meio metro; depois focalisa-se a segunda estaca; mais meio metro; e assim por diante. Depois do film revelado e copiado, examina-se com uma lente, contra a luz, para vêr qual a focalisação, suggerida pelas indicações da propria camera, que não estão de accordo com a experiencia; e, para isso, basta examinar as estacas photographadas, uma por uma, total, oito "shots" visto que são oito estacas; aquelle dos "shots" que não mostrar a estaca correspondente com os seus algarismos bem definidos é uma prova real e patente de que ou as indicações na camera não estão exactas ou então... só nos resta ir brincar com uma lanterna magica.

Depois das lentes, o ponto mais importante que vem tocar o interesse da photographia de amadores é, conforme já tive occasião de fazer notar, aquelle que se refere ao emprego dos philtros. Os philtros, quando usados criteriosamente e não a torto e a direito, concedem ao film, especialmente desde que esse seja panchromatico, um ressaltamento das cores mais claras ou mais escuras de ordem verdadeiramente notavel; nesse caso, quando os philtros são dessa ordem denominada "contrast", as cores que impressionam a emulsão panchromatica depois de atravessarem o philtro, passam a actuar ainda com mais potencia sobre o film, resultando disso, é facil de se vêr, uns escuros mais sombrios, e, em opposição, uns claros mais illuminados. A conclusão é afinal o maior relevo photographico.

A movimentação da camera é o outro ponto.

Conforme se sabe, o tripé permite dois movimentos fundamentais, isto é, o panorama e o basculo. O panorama é o movimento horizontal; o basculo é o movimento realiado sobre um plano perpendicular ao primeiro.

Mas não se pôde abusar assim da movimentação na camera cinematographica; si os profissionais podem e devem fazer com que as suas cameras filmem panoramas, filmem em basculo, subam escadas, trepem palmeiras, etc.,